

SAÚDE BUCAL E ATENÇÃO AO DOENTE MENTAL: USUÁRIOS ESPECIAIS

Corina de Jesús Lauer*

Pólo: Teófilo Otoni

Profa. Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira**

Introdução

A partir da reforma psiquiátrica e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o indivíduo doente mental conquistou o direito ao acesso universal, igualitário e integral às ações e serviços de saúde. As pessoas com transtornos mentais e psíquicos normalmente apresentam comprometimentos relacionados à saúde bucal por diversos fatores. Dentre eles destacam-se a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, a falta/deficiência dos hábitos de higiene bucal que acontecem devido às dificuldades de coordenação motora para a escovação e o uso freqüente de medicamentos que diminuem o fluxo salivar, predispondo a pessoa à doença cárie (CARVALHO e ARAÚJO, 2004).



Objetivo

Realizar, por meio de uma revisão de literatura, uma discussão sobre a atenção à saúde bucal direcionada aos indivíduos diagnosticados com transtornos mentais

Metodologia

Foi realizada uma busca ativa nas bibliotecas SCIELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, por meio de um tema central: paciente especial, doente mental e a saúde bucal dentro de um contexto histórico de assistência médica-odontológica. Foram selecionados documentos oficiais e artigos científicos no idioma português.

Referências

- CARVALHO, E. M. C.; ARAÚJO, R. P. C. A Saúde Bucal em Portadores de Transtornos Mentais e Comportamentais. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.* João Pessoa, v.4, n.1, p.65-75, jan/abr. 2004.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. *Atenção em saúde bucal*. Belo Horizonte, 2006. 290p.
- FOURNIOL FILHO, A.; FACION, J. R. Excepcionais: deficiência mental. In: FOURNIOL FILHO, A. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, p.339-375, 1998.
- PEREIRA, A. A.; VIANNA, P. C. *Saúde Mental*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 76 p.
- PRADO, R. M. et al. O uso de medicamentos antidepressivos e as implicações no atendimento odontológico. *Rev. Assoc. Paul. Cirur. Dent.*, São Paulo, v.58, n.2, p.99-103, 2004.
- VARELLIS, M. L. O. paciente com Necessidades Especiais na Odontologia: manual prático. São Paulo: Santos. 2005.

Discussão

Transformar e recriar as relações existentes entre a família, a sociedade e o doente mental não é tarefa fácil. Existe o pronto, o universalmente aceito e a delegação do cuidado ao outro. Relações que revelam as incapacidades de se lidar com a loucura, de se aceitar novos desafios e de se aventurar em caminhos não trilhados (PEREIRA e VIANNA, 2009).

Na assistência odontológica, o paciente com necessidades especiais é todo indivíduo que apresenta um limite acentuado no que se refere aos padrões de “normalidade” que o impossibilite ou que demande uma abordagem diferente para o atendimento odontológico convencional (MINAS GERAIS, 2006).

Os modelos de saúde bucal sempre foram focados e organizados a partir de um conceito biologicista/curativista e também pelos ciclos de vida (criança, adolescente e adulto), em detrimento dos modelos de abordagem por “condição de vida” hoje agrupados pela Política Nacional de Saúde Bucal e pela Estratégia de Saúde da Família.

A grande maioria dos cirurgiões-dentistas ainda recebe uma formação deficiente na faculdade sobre a assistência odontológica aos doentes mentais. Por isso, muitos profissionais se recusam a atendê-los, o que representa uma grande barreira de acesso ao tratamento odontológico (FOURNIOL FILHO e FACION, 1998).

Muitos cirurgiões-dentistas não se sentem seguros para realizarem o atendimento odontológico de um paciente especial, principalmente aqueles com alterações de comportamento. Por isso, acabam indicando esses pacientes para atendimento hospitalar com anestesia geral (FORUNIOL FILHO e FACION, 1998), embora tal procedimento seja indicado para um percentual mínimo de casos. Ademais, por ser esporádico e totalmente cirúrgico/restaurador, esse tipo de procedimento é ineficaz no controle do processo saúde-doença (PRADO et al., 2004).

O controle da higiene bucal das pessoas com distúrbios mentais é fundamental. É essencial que os familiares, responsáveis e profissionais envolvidos no cuidado desses indivíduos sejam motivados e capacitados para desempenharem ações que visem uma conquista e controle eficiente da saúde bucal dessa parcela da população (VARELLIS, 2005).

Considerações finais

Os pacientes especiais, sobretudo aqueles com doença mental, são muito vulneráveis às patologias bucais, especialmente às doenças cárie e periodontal. Sendo assim, a assistência a essas pessoas deve englobar um cuidado odontológico preventivo que inclua uma supervisão diária da higiene bucal com a participação ativa do cuidador nesta tarefa. O maior risco às doenças bucais acontece devido ao uso freqüente de medicamentos que provocam xerostomia e também pelas dificuldades de escovação por problemas motores e/ou neurológicos.

A atenção odontológica aos indivíduos com transtornos mentais passou a ser organizada, planejada e trabalhada por meio das relações multiprofissionais e interdisciplinares. Esses indivíduos passaram a ser contemplados por um novo processo de trabalho que persegue a universalização, a equidade e a integralidade em saúde pública.

*Cirurgião- Dentista (corinalauer@bol.com.br)

**Orientadora do TCC

